

Caderno IV



TRANSPLANTAÇÕES

Organizado por Juanielson A. Silva

Transplantar

Ato de transplantar a dança; desarraigar e plantar em outros terrenos poéticos; Transversalizar saberes; atravessar fronteiras.

Mesmo estando em cena sozinho, o Rito artístico Farinha poética é um acontecimento em coletivo, pois é um processo familiar, resultante da partilha entre vários corpos. E pensando nisto, organizo este caderno de transplantações: trabalhos de amigos, artistas, professores e outros que transversalizam a criação e a experiência cênica do Rito Artístico Farinha poética.



Videoarte do Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em vídeo por Edielson Shinohara e Cyn Produções, Belém do Pará - PA, maio de 2019.

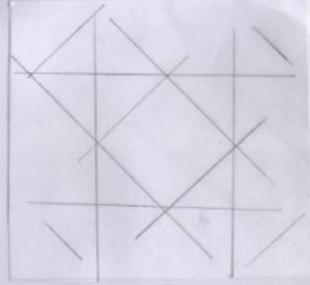
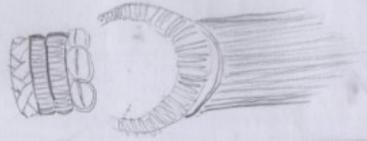
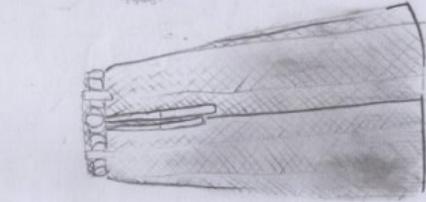


*Cipó Mil homens. Transplantação em tatuagem e fotografia por Heitor Sebastian. Belém do Pará
- PA, Junho de 2018.*

- farrinha poeiras - II

curruco Afos - Inotipua

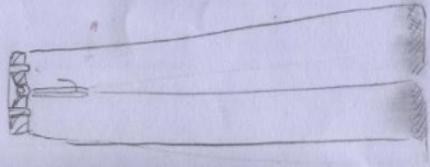
- clausor pela cura -



- CANADE -

Figurino Cênico para o R.A. Farinha poética. Transplantação em figurino por Lucas Belo. Belém do Pará - PA, novembro de 2018.

- Família Passerina - IV



Figurino Cênico para o R.A. Farinha poética. Transplantação em figurino por Lucas Belo. Belém do Pará - PA, novembro de 2018.

*“O processo de criar é silencioso e perturbador
Emoldurar uma história não é tarefa fácil
É muito mais sobre aprender que a coisa mais injusta termina da vida em seus
ciclos, é a forma com que eles terminam, mas tendo certeza de que ainda estão
todos aqui.
E o que tenho a aprender com tudo isso?
A vida nada mais é do que grandes processos de CURA.
À quem pertence a certeza sobre todas as coisas se não a nós mesmos?
Parece egoísmo, eu chamo de autoconhecimento.”*

Lucas Belo.

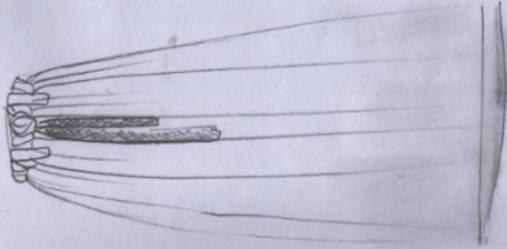
Emoldurando histórias. Transplantação em poesia por Lucas Belo. Belém do Pará - PA, 04 de novembro de 2018

- Ferinha Sochiz - III

A limpeza

O materno

A gestação



Figurino Cênico para o R.A. Farinha poética. Transplantação em figurino por Lucas Belo. Belém do Pará, novembro de 2018.



Montagem cenográfica. Transplantação em concepção por Tarik Coelho; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Fotografia de ensaio. Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará - PA, entre maio e novembro de 2018.



Fotografia de ensaio: repetição. Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará - PA, entre maio e novembro de 2018.



*Fotografia de ensaio: Processo de experimentação corporal | quando se prensa o corpo.
Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará - PA, entre maio e novembro de
2018.*



Fotografia de ensaio: gesto de carregar mandiocas nas costas. Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará – PA, entre maio e novembro de 2018.

Andorinha, andorinha

Me ensina a sair da ilha

Me ensina a voar para longe do meu lar

Me ensina a voltar para casa

Me ensina alongar, abrir as minhas asas.

E quando eu sair quero ir devagarinho

Para quando eu voltar, voltar bem de fininho

Refrão (2x)

Querida Andorinha me ensina a sair do ninho

Carrega nas tuas asas esse caboquinho

Refrão (2x)

Ciranda da Andorinha. Transplantações em melodia de Bianca Levy e Ramon Rivera. Belém do Pará - PA, outubro de 2018.



Ritmando a letra da ciranda da Andorinha. *Transplantações em melodia de Bianca Levy e Ramon Rivera; e replantação em fotografia de Juanielson A. Silva. Acervo da família. Belém do Pará - PA, outubro de 2018.*



Entrevista para Tv cultura. Transplantação em audiovisual por Felipe Cortez e equipe do programa Circuito da Tv Cultura. Belém do Pará - PA, junho de 2018.



*Apresentação cênica da coreografia Carta para meu avô no Festival municipal de Dança.
Transplantação em fotografia por Junior Freitas. Concórdia do Pará, agosto de 2018.*



Apresentação cênica da cena Igarapé no PPGArtes-UFPA. Transplantação em fotografia por Pablo Mufarrej. Belém do Pará - PA, junho de 2018.



Apresentação cênica da cena Igarapé no PPGArtes-UFPA. Transplantação em fotografia por Maryori Katherine Cabrita. Belém do Pará - PA, junho de 2018.



Apresentação cênica da cena Igarapé no PPGArtes-UFPA. Transplantação em fotografia por Maryori Katherine Cabrita. Belém do Pará - PA, junho de 2018.

No registro congelado daquele momento efêmero, a foto é composta de três planos ^{visões}

A primeira é da pessoa que via o momento, que hoje sou eu, mãe que na fotografia é o Juan.

O segundo plano era seu pai, sua mãe e seu irmão e em terceiro plano era a fumaça.

ouvindo sobre sua pesquisa sabia que a fumaça representava a queima, mas na poética de minha visão, ela representava o re-nascimento da gênix, O renascimento dessas relações, maternas, paternas e fraternas. Era a cura de que nunca foi dito Era a cura da família.

As mesmas mãos que colhiam, Ter-
savam caminhar e torravam a man-
dioca.

Hoje se alagam, se dão corinho.

Também conatos

A fumaça. Transplantação em texto por Iam Vasconcelos. Belém do Pará - PA, maio de 2019.

relações, mas por seus limites: muito verde o
parque. Tanta e, portanto, mas de uma
intencionalidade de que de uma natureza.

Este cenário, traço por para a época
aponta entre vida e arte grande fontes,
especialmente na medida em que não se
pode seguir exatamente o ponto exato de sua
vida. Este há? Existe? Constrói-se por si ou
é tão somente e acidentalmente construído?

Prém-pensar por fontes: Quem inspira e
um seu plano ~~antes~~ imerso a arte? Resposta,
mas não vida!

A vida é o plano, o campo, a imanência
e a transcendência, a inspiração, a justaposição,
a localidade e a fonte de produção da obra
de arte!

Não se pode, de modo algum, separar a fonte
de produção quanto de fonte. Esta, intencional-
mente materializada, todos estes.

A vida, enquanto que não podemos apontar em
identificar como limites, em relação à vida de
arte, faz submaneira e inconscientemente
N.B.R.T. Este imerso uma vez entre, a partir
de seus limites (e houverem) serem profundamente
não identificáveis.

Deste modo, tornaria a equidistância por
de se não separar a fonte, portanto, portanto esta
primeira de vida. Uma que não vive e
suicídio existencial. Não se pode se fazer uma
generalização e o que se faz de vida enguila
aparte de vida de arte e a natureza constrói de

É possível implementar um artifício ambiental que simule (criar uma) vida em conexão e harmonia com o Conhecimento e que permita perfeita harmonia com a vida dos outros, daí este conceito abstrato relaciona entre a vida, a natureza e a vida em outros planetas e elementos de vida e conexão.

A obra de arte, em quanto terá caráter artificial ou artificializada, se permite a abertura de sua ~~capacidade~~ de interação (ou vice-versa) à se aproximar ou afastar matematicamente sempre e independentemente.

O domínio do artificial é impossível, tal de que domínio temo. O físico, integral e mais abundante ainda, mas, por este motivo, em potência afirma que a obra (ou que realidade) humana não é impossível, e querada, falha. Certamente não.

Um livro, um rio, um outro "dispositivo", de que, e portanto, ou como os outros afirmam, não é de "momento", "fora de hora" ou de momento por do momento, e jamais poderia configurar talidade de uma obra primária por sua existência não; segundo por sua existência.

A primeira diz respeito à sua separabilidade do instante (tempo) da obra (natureza). A segunda corresponde pela autonomia e independência da obra em si mesma. E a terceira remete à conectividade própria da obra como sendo arts na em si mesma de conexão e interconectividade com todos os elementos que a envolvem, que seja na participação "externa" de outros exte-

Inspira-vida ou vidarte – por não limites. Transplantação em texto por Robson Gomes.
Belém do Pará - PA, maio de 2019.



Comunidade 1. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Robson Gomes, John Maycon, Antonio Mauricio, Edielen Santos e Leydy Dayane; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Comunidade 2. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Antônio Joanes Silva e Maria Loiza e Leydy Dayane; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Comunidade 3. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Manoel Benedito, Henrique Corrêa, Wilson Silva; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Comunidade 4. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Manoel Benedito; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética/família. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética/comunidade. Transplantação em fotografia por Bernard Freire. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018